

**ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO DE 2011 DO COLEGIADO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.**

1 Aos 23 dias do mês de agosto de dois mil e onze, das nove às doze horas e das treze horas e
2 trinta minutos às dezoito horas, na sala de Reuniões da Reitoria do IFSC, Rua 14 de julho,
3 150, Coqueiros, Florianópolis, SC, reuniu-se o Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão para
4 a décima quarta reunião ordinária. Presentes à sessão: NILVA SCHROEDER, Presidenta do
5 CEPE; ELISA FLEMMING LUZ, Diretora de Pesquisa substituindo MARIA CLARA KAS-
6 CHNY SCHNEIDER, Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação; WALÉRIA
7 KÜLKAMP HAEMING, Pró-Reitora de Relações Externas; TELMA P. P. AMORIM, Do-
8 cente Titular; PAULO CÉSAR MACHADO, Docente Suplente; MICHELE CORRÊA, TAE
9 Titular; DANIEL DEZAN DE BONA, TAE Titular; e da **CÂMARA DE ENSINO: FÁBIO**
10 **ALEXANDRE DE SOUZA**, Diretor de Ensino; **ANDRÉ LUIS ALVES**, Representante Do-
11 cente; e também com a presença de Ueslei Paterno – Coordenador NAPNE, Edilson Bories
12 Tarachucky, Ronaldo Rodrigues e Paulo Rodrigo do Campus Jaraguá do Sul, Cristiane Gru-
13 ber e Marcio Watanabe do Campus Gaspar, Janaí de Abreu Pereira, e Sérgio Henrique Prado
14 Scolari do Campus Palhoça Bilingue, Alexsander Carneiro do Campus Lages, Lucas Scremin
15 e Adilson Jair Cardoso do Campus Criciúma. Nilva com palavras de boas vindas, agradeceu a
16 presença de todos, leu a ordem do dia e consultou sobre o encaminhamento para a continua-
17 de dos trabalhos haja vista a Assembleia do Sindicato visando deflagração de greve marcada
18 para o início da tarde. Telma questionou o uso de um mapa conceitual para construção da En-
19 genharia de São José e Nilva esclareceu que isso é um recurso que auxiliou a apresentação e
20 não faz parte do projeto. Constatado quórum suficiente, iniciaram-se os trabalhos. **Temas em**
21 **Pauta: 1º) Aprovação de projetos; 2º) Aprovação de atas. **Ordem do Dia: 1º) Aprovação de**
22 **projetos: Curso Técnico Integrado em Comunicação Visual – Campus Palhoça-Bilingue:** Sér-
23 gio Scolari apresentou o projeto e justificou esta criação pela demanda dos arranjos produtivi-
24 vos locais onde a receita gerada por conteúdos digitais já supera a gerada pelo turismo. Paulo
25 assinala que no catálogo não consta essa denominação então o campus inaugura essa forma-
26 ção e é importante integrar a parte técnica e propedêutica. Falou-se que em cada eixo far-
27 se-ão trabalhos práticos referenciados na parte de formação geral. Waléria perguntou sobre o
28 início e a infraestrutura e Paulo respondeu que começar-se-á em março e as disciplinas inici-
29 ais ficaram como se apresentou devido à estrutura provisória. A definitiva com todos labora-
30 tórios ter-se-á só em julho data em que também ter-se-á o quadro completo. Nilva pergunta
31 sobre contratações para Sociologia, História e Design e Paulo esclareceu que além das pre-
32 visões de contratações, conta-se com possibilidades de colaboração do campus São José. O re-**

33 lator Fábio em seu parecer questionou o ingresso, apontando também para que o percurso for-
34 mativo se explicita também em uma versão gráfica. Paulo responde que o percurso está bem
35 fundamentado e falta uma representação gráfica. Mara acrescentou que o projeto quebra a di-
36 cotomia entre a parte propedêutica e a técnica. Prosseguiu que sempre aconteceu essa cisão e
37 a presente matriz curricular já garante esse fazer conjunto, afirmou crer no êxito do curso por
38 essa integração onde a propedêutica se contamina com a área técnica. Além disso, inclusive a
39 pequena terminalidade que possui cada módulo contribui para tal. Paulo acrescentou defen-
40 dendo como proponente as qualificações ao longo do curso, sendo que apenas os que integra-
41 lizam o curso qualificar-se-ão como técnicos. Nilva questionou o dimensionamento econômi-
42 co dos conteúdos de Língua Estrangeira e a distribuição legal da Filosofia e Sociologia, sugere-
43 rindo o trabalho conjunto com os professores da área de humanas. Mara responde que buscar-
44 se-á cumprir a legalidade mantendo-se as inovações. Michele solicitou um desenho metodoló-
45 gico para o projeto e Nilva acrescenta que com o mapa conceitual pode-se explicitar os elos
46 de integração. Waléria lembrou que há outros métodos de representação gráfica e Nilva con-
47 clui que o que importa é que haja uma representação gráfica facilitando assim o entedimento
48 de todos. O Colegiado decidiu aprovar o curso sendo que a questão do ingresso tratar-se-á
49 conjuntamente com o próximo curso. Reestruturação do Curso Técnico Subsequente em Ma-
50 teriais Bilíngue Libras/Português: Janaí apresentou as reformulações da proposta tais como
51 metodologia. Em relação ao parecer, Uéslei elencou os critérios de tradução e Paulo os critéri-
52 os pedagógicos. Paulo iniciou destacando aspectos do processo de exclusão e privação cultu-
53 ral do do aluno surdo, onde a prova de classificação não se adequa ao mesmo. Uéslei prosse-
54 gue citando que para atender o requisito legal da tradução, realizou-se planejamento da tradu-
55 ção e percebeu-se que para tal, os alunos precisam de duas horas a mais, sendo que uma hora
56 é o legal e para o turno de três horas a LIBRAS tem quatro ou cinco anos em espaço escolar
57 enquanto que a Língua de Sinais Americana é praticada há cento e cinquenta anos em espaço
58 escolar. Esse caráter recente dificulta principalmente no tocante à riqueza vocabular, aumen-
59 tando a ocorrências de descrições para substituir um termo específico que ainda não existe na
60 língua e some-se a isso que o processamento mental se torna maior porque a língua nativa do
61 aluno surdo é a LIBRAS e não o Português. Telma perguntou se isso não poderia ser utilizado
62 na formação de professores na forma de especialização. Waléria respondeu que o professor se
63 valerá do material produzido por esse técnico e futuramente poder-se-á redimensionar esse
64 curso para esse enfoque. Fábio manifestou que há o mérito da questão e basta saber como en-
65 caminhar isso para a DEING. Paulo lembra que a DEING já sinalizou que pretende evitar um
66 edital com duas provas diferenciadas. Nilva defendeu o edital diferenciado até pelo ineditismo
67 e coerência dos argumentos que justificam a proposta, experimentando com a responsabilidade

68 de de posteriormente revisar-se e ajustar-se o que se fizer necessário. Michele lembrou que o
69 grupo baseia-se em pesquisas americanas e Paulo e Janaí confirmam que sim. O Colegiado
70 decidiu aprovar a reestruturação para o presente curso e o ingresso diferenciado para os dois
71 curios do campus apresentados hoje. Em seguida, Edilson apresentou o Técnico em Vestuário
72 – Campus Jaraguá do Sul na modalidade subsequente e na sequência, o Curso Técnico em
73 vestuário - PROEJA Nível Médio. Deu-se ênfase das atividades dos projetos integradores.
74 Como sabe-se que o perfil do ingresso são pessoas que já trabalham na área e que tendem a
75 validar experiência profissional, como estágio, substitui-se por um Trabalho de Conclusão de
76 Curso. Apresentou-se metodologia fruto de uma aproximação do curso similar de Chapecó.
77 Waléria solicitou mais detalhes sobre o Trabalho de Conclusão de Curso então respondeu-se
78 que neste trabalho, junta-se os projeto integradores com a atividade de uma "empresa fictícia"
79 para o projeto do trabalho. Fábio apresentou o relato e apontou algumas observações relativo
80 à adequação ao perfil do catálogo e o *campus* fará essa modificação. O campus respondeu que
81 justamente pelo catálogo separou-se Malharia e Vestuário para melhor se adequar ao mesmo.
82 Crislaine questionou que considera importante os alunos conhecerem toda a produção do pro-
83 duto para poder atuar em um controle de produção. O Colegiado encaminhou que havendo
84 tempo até o lançamento em dois mil e doze, aprova-se os presentes modelos provisoriamente
85 e trabalhar-se-á a convergência, entendido como uma harmonização entre os cursos similares
86 dos diversos campi, permitindo assim a mobilidade acadêmica. Caso isso não ocorra antes do
87 lançamento do curso em dois mil e doze, valerão os presentes projetos e logo que concluída a
88 harmonização, então reestruturar-se-ão os mesmos e todos os projetos dessa área de todos os
89 campi receberão mesma orientação. Paulo sugeriu substituir o TCC do presente projeto para
90 PROEJA, por um projeto final dimensionado para tal nível, evitando-se assim, seguir as re-
91 gras recém-aprovadas para TCC que foram pensadas para a graduação e pós-graduação. O
92 Colegiado decidiu aprovar a sugestão. Curso Técnico Subsequente em Malharia – Campus Ja-
93 raguá do Sul: Ronaldo do Campus Jaraguá do Sul solicitou modificações no catálogo que con-
94 templem a Malharia, a Indústria Têxtil e o Vestuário, distinguindo melhor as diferenças entre
95 elas. O Colegiado acolheu a ideia de propor a inclusão do Técnico em Malharia no Catálogo,
96 sabendo-se que ter-se-á três anos para convencer a pertinência dessa distinção. Fábio lembrou
97 que Técnico em Vestuário e Técnico em Malharia encontram-se no rol do CREA e Nilva en-
98 tendeu que isso deve fazer parte da justificativa. A pró-reitoria promoverá o encontro com
99 Araranguá para tais encaminhamentos. Michele sugere contemplar melhor conteúdos huma-
100 nísticos, o Colegiado aprova a sugestão. O Colegiado decidiu aprovar o curso com as devidas
101 modificações. Às onze horas e quarenta e três minutos Noronha substituiu Elisa, que represen-
102 tava a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Curso Técnico Concomitante em modela-

103 gem do vestuário - Campus Gaspar: Entre as justificativas apresentadas, estavam as demandas
104 sociais e a experiência passada do *campus* nessa área. O parecerista André aconselha que o
105 sumário vá para o início e indica aprovação com o sumário no início e o Colegiado decidiu
106 aprovar o presente projeto nessa condição. Técnico Integrado em Vestuário - Campus Gaspar:
107 Apresentou-se diversos aspectos gerais do projeto, entre os quais a grade curricular onde bus-
108 cou-se concentrar a formação geral nas primeiras fases e a parte técnica nas últimas. A justifi-
109 cativa de demanda e oferta é igual àquela do curso anterior. Waléria questionou o turno matu-
110 tino estendido nas primeiras fases até as doze horas e vinte minutos e Márcio Watanabe justi-
111 fica pelas escolas privadas na região que adotam esse horário indicando que isso alinha-se
112 com a cultura local. André em seu parecer sugere estender a pausa da última fase para ajustar
113 a saída às onze horas e trinta minutos. Paulo pondera que se admitirmos que precisamos dila-
114 tar o tempo para dar conta da formação geral e da parte técnica, sinaliza-se com isso que não
115 aconteceu a integração e a nossa referência não é o vestibular, porque isso sairia das Diretri-
116 zes do Ensino Profissional Técnico. André, defendendo que nosso foco é técnico e profissio-
117 nal sustenta a favor desse aumento de carga horária mesmo numa perspectiva de integração e
118 que a ideia de dilatar o tempo parece boa. Paulo avalia que essa crise com a carga horária, re-
119 flete uma crise epistemológica da concepção do curso. Michele sugere que repensem essa
120 concepção que para ela indica a existência de uma dicotomia onde deveria haver integração e
121 o Colegiado decidiu aprovar o projeto. Técnico Integrado em Química - Campus Gaspar:
122 Márcio Watanabe se manifestou feliz por representar um curso almejado por toda uma comu-
123 nidade e iniciou apresenta um fluxograma do presente curso e a pretensão de extrapolar futura-
124 mente esse trajeto para os níveis de graduação e pós-graduação. Citou-se a pesquisa de de-
125 manda de dois mil e oito e audiência pública de dois mil e nove onde química aparece em po-
126 sição de destaque como prioridade na região. Com esses elementos concluiu que o presente
127 projeto atende a um desejo local, haja vista também o grande número de empresas locais que
128 contratam técnicos em química. Argumentou também que há um alto número de matrículas
129 no ensino fundamental, com expectativa de dez mil alunos por ano concluindo a nona série e
130 esse seria o público-alvo do curso. Em outros campi esse curso é muito procurado e isso tam-
131 bém indica a pertinência do mesmo. No momento do debate, Paulo aconselhou evitar o tecni-
132 cismo fazendo uma leitura pela lente da questão epistemológica da educação profissional inte-
133 grada. André deu seu parecer pela aprovação, contanto que se inclua o sumário no início. Nil-
134 va lembrou que com as diretrizes o primeiro momento será de avaliação diagnóstica e os cur-
135 sos de química, passarão por esse crivo e Paulo em seu parecer, recomendou revisão dos obje-
136 tivos, perfil profissional questionando o porque não apresentar outras qualificações intermedi-
137 árias no processo de construção e entenda-se isso como uma sugestão. Assinalou também que

138 existe uma crise conceitual entre estrutura disciplinar e por competências e pediu para resol-
139 ver essas ambiguidades. Aplicam-se ao presente, as mesmas observações dispensadas ao cur-
140 so anterior para as questões metodológicas. Precisa-se resolver que a avaliação está com a
141 marca das competências quando o curso não o é. Justificou-se o horário adotado por parecer
142 ser o mais adequado à cultura da região. O Colegiado decidiu aprovar os dois projetos com as
143 modificações da relatoria. Curso Técnico em Nível Médio Integrado em Mecatrônica - Cam-
144 pus Criciúma: Adilson apresentou o curso e em sequência, Nilva leu o relatório da relatoria e
145 lembrou que não há “estágio optativo”, e sim “estágio não obrigatório”. Questionou-se infra-
146 estrutura e provimento de professores. Respondeu-se que a infraestrutura estava resolvida ha-
147 vendo apenas problema com três professores que viriam e no último momento não vieram,
148 aguardando-se assim o próximo concurso. Nilva avalia a insegurança de começar no primeiro
149 semestre mas é um risco que deve ser encarado e a carga horária e integração também têm
150 muito o que evoluir, mas o momento histórico do *campus* solicita relativizar isso até porque o
151 próprio *campus* também avalia que tem muito o que caminhar, e as diretrizes não estão cons-
152 truídas ainda, logo, isso também torna-se inexigível. Com parecer favorável à aprovação, Nil-
153 va salienta que é o primeiro curso técnico em mecatrônica. O Colegiado decidiu aprovar o
154 projeto. Técnico em Nível Médio Integrado em Edificações – Campus Criciúma: Lucas apre-
155 sentou e o Colegiado decidiu aprovar o curso. Curso Técnico Concomitante em Eletromecâni-
156 ca - Campus Lages: Apresentou-se justificativa e e objetivos do curso entre os quais a atuação
157 profissional com responsabilidade ambiental. Nilva questionou a extensa carga horaria num
158 curso subsequente sendo que ainda o *campus* não pensou o curso integrado, sabendo-se que
159 há demanda para tal. Questionou-se pessoal e infraestrutura e informou-se que está tudo de
160 acordo. Nessas condições o projeto obteve parecer favorável à aprovação e o Colegiado deci-
161 diu aprová-lo. Às treze horas e quarenta e dois minutos, Elisa substituiu Noronha. Técnico
162 em Agroindústria – Campus Urupema: Justificou-se pela pesquisa de demandas além da vota-
163 ção regional. Lembrou-se que harmonizou-se com os cursos da mesma área de outros *campi*.
164 Leu-se o parecer da relatoria com pequenas alterações nos componentes curriculares, na me-
165 lhora da descrição e também da avaliação e quanto ao quadro de docentes já pode-se indicar
166 com o quadro já existente. Respondeu-se que precisa-se de uma resposta que virá até agosto
167 da possibilidade de se ter laboratório para março de de dois mil e doze, caso contrário iniciar-
168 se-á para para julho de dois mil e doze. Apesar do avaliador apontar a divisão entre horas prá-
169 ticas e teóricas o colegiado e a relatoria propõe a permanência do projeto no original e decidiu
170 aprovar o curso. Técnico em Fruticultura – Campus Urupema: justificou-se pela pesquisa de
171 demanda e vocação regional e o perfil profissional atende a essas questões. Waléria sugeriu
172 pensar atividades práticas nas propriedades dos alunos que já trabalham com agricultura fami-

173 liar. Para justificar a forma como se construiu o curso compartilhou-se o contexto em que em
174 reunião com a EPAGRI falou-se que para concorrer com os egressos da agrotécnica de São
175 José do Serrito que estudaram em regime de internato durante quatro anos necessitar-se-ia au-
176 mentar um semestre e incluindo-se a vivência do estágio enquanto que configurou-se as tre-
177 zentas horas por semestre em função do transporte escolar local. Nilva leu o parecer do avali-
178 ador no qual sugeriu-se um tratamento diferente do conteúdo pós-colheita, o que foi atendido
179 parcialmente pelo grupo que entendeu ser o mais adequado ao perfil do egresso. Júlio questio-
180 nou o número de componentes curriculares por módulo, e o Colegiado entendeu que pode-se
181 continuar assim. Paulo avalia que a indicação de estágio da EPAGRI deve ser considerada. O
182 Colegiado decidiu aprovar o curso. Às quatorze horas e trinta e três minutos, a Presidenta do
183 Colegiado Nilva Schroeder encerra a reunião da qual eu, José Luís Alves da Rocha, secretário
184 do Colegiado, lavrei a presente que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os
185 membros. Florianópolis, 29 de novembro de 2011.

NILVA SCHROEDER
Presidenta do CEPE

ELISA FLEMMING LUZ
Diretora de Pesquisa; substituindo MARIA
CLARA KASCHNY SCHNEIDER Pró-
Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e
Inovação

WALÉRIA KÜLKAMP HAEMING
Pró-Reitora de Relações Externas

TELMA P. P. AMORIM
Docente Titular

PAULO CÉSAR MACHADO
Docente Suplente

MICHELE CORRÊA
TAE Titular

DANIEL DEZAN DE BONA
TAE Titular

CÂMARA DE ENSINO:

FÁBIO ALEXANDRE DE SOUZA
Diretor de Ensino

ANDRÉ LUIS ALVES
Representante Docente